



POLITRECO



Estóico e panegírico órgão de comunicação do Grêmio Politécnico
Escola Politécnica, novembro de 1991 - Ano X - Número 210

Concerto ao meio dia alegre almoço Politécnico

Paulo Clark Kent

Em uma louvável tentativa de tornar o horário de almoço Politécnico mais agradável, dois alunos da Civil, com apoio do CEC e do Grêmio Politécnico, trouxeram as cordas da Orquestra Sinfônica da USP ao saguão do prédio de Engenharia Civil, na última quarta-feira, dia 30 de outubro. O maestro Ronaldo Bologna, em companhia de 23 músicos, apresentou um pequeno concerto, com uma hora de duração, bastante leve e capaz de agradar a todos, não sendo necessário um ouvido acostumado às composições eruditas.

Um certo clima de informalidade tomou conta da apresentação, com os músicos vestidos de maneira mais "à vontade", dispensando os trajes clássicos,

pouco afinados com o calor que fazia. O público colaborou com a descontração e se acomodou, sem cerimônias, ao redor da orquestra, nos dois pisos do edifício.

Antes do início de cada uma das peças, o regente fazia um breve relato da obra que seria apresentada a seguir e seu compositor, apontando fatos marcantes de ambos, como a obsessão de Hoffstetter em igualar seu estilo ao de Haydn, fazendo com que a segunda peça apresentada, de sua autoria, fosse tida, até há alguns anos, como do segundo.

O programa foi composto pela "Valsa da Serenata op. 22" (Dvorak), "Andante" (R. Hoffstetter), "Pequena Serenata, K. V. 525" - 1º a 4º movimentos (W. A. Mozart), "Ponteio" (Claudio C. Santoro) e "Prelúdio das Bachianas Brasileiras nº 4"

(Heitor Villa-Lobos).

Após o término da apresentação, o maestro Ronaldo Bologna distribuiu autógrafos e conversou com os presentes. Um deles sugeriu que atividades como essa fossem realizadas com frequência, idéia que provavelmente seria aprovada pelos demais presentes, como pôde ser visto no contentamento dos aplausos.

Para quem quiser ver novamente, ou pela primeira vez, a Orquestra Sinfônica da USP, estão programados dois concertos no Anfiteatro de Convenções da USP, que fica na r. do Anfiteatro, próximo ao CRUSP. As datas são 9 e 30 de novembro e o horário é 16h: O programa ainda não foi definido.

Paulo Fernando Silvestre Júnior cursa o segundo ano de Engenharia de Eletricidade e é colaborador-mor deste periódico

ATENÇÃO

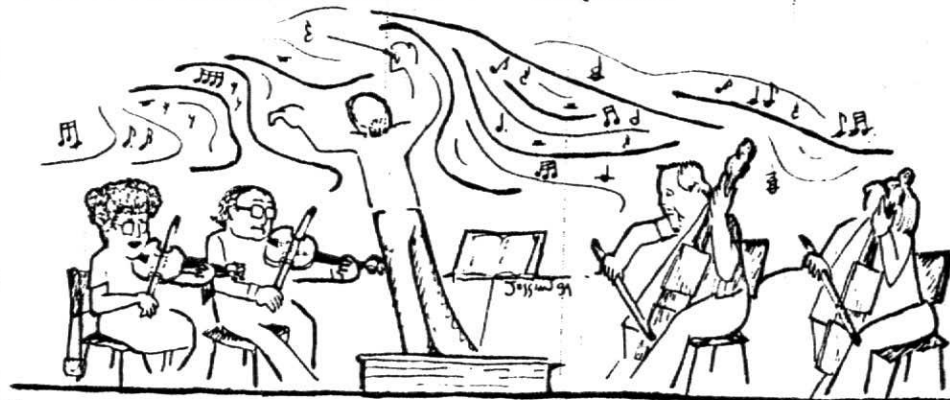
TERÇA-FEIRA,

13h00, SALA 14

BIÊNIO

CONVENÇÃO DO GRÊMIO

PARA MONTAGEM DE CHAPA



CONGREGAÇÃO REJEITA DESENHO NO VESTIBULAR

(veja no Boletim da Representação Discente, pg. 4)

CONVENÇÃO DO GRÊMIO PARA MONTAGEM DE CHAPA

TERÇA-FEIRA, 13:00, SALA 14-BIÊNIO.
INSCRIÇÕES ATÉ 07/11
ELEIÇÕES: 18 E 19 DE NOVEMBRO

CURSINHO DA POLI AMEAÇADO

(veja no segundo clichê, pg. 2)

Editorial

O assunto deste Editorial tem sempre sido o próprio Politreco. Com o intuito de transformá-lo em algo menos restrito, a partir de agora vamos escrever sobre assuntos diversos. Futebol, mulher, conferência de paz no oriente médio, etc.

1) O Politreco propriamente dito: alguns projetos estão caminhando no jornal. Reportagens sobre movimentos religiosos na USP, atividades estranhas na USP, imagem do Politécnico nas outras unidades, etc. O jornal está louco pelas suas idéias de reportagem, que podem ser conversadas com o "Staff" ou deixadas na urna. Além disso, estamos estudando outros formatos de papel para imprimir o Glorioso. Mas, para implementar qualquer mudança no formato e/ou qualidade de impressão, é fundamental vender anúncios. As propostas de anúncios estão à disposição de quem quiser vendê-los, ganhando a maravilhosa

comissão de 20%. Politécnico: participe e escreva para o seu jornal!

2) Reforma curricular: muitos já devem ter lido ou ouvido a proposta da Comissão de Modernização Curricular. Trata-se de um grupo de professores que, a pedido da diretoria, elaborou uma proposta. Há pontos interessantes, outros que precisam ser discutidos com os alunos. A próxima reunião da Congregação (final de novembro) discutirá e dará um aspecto mais oficial à tal proposta. Veja o próximo Boletim da Representação Discente para saber o que aconteceu.

3) Fim da Comissão de Cultura e Extensão da Poli (CCEX): a Congregação vai votar pela "extinção" da CCEX. É lamentável que essa proposta tenha sido feita, é triste perceber que a Cultura e a Extensão demorarão ainda mais para ser uma preocupação dos professores.

4) Cursinho da Poli: continuamos a conversar com o Diretor da Escola. Prof. Landi., para impedir que essa tragédia ocorra: a extinção do Cursinho da Poli, que dá chance a 350 alunos com dificuldades financeiras para entrar na faculdade, especialmente a Poli (ver artigo).

5) Eleições: a inscrição de chapas para a eleição do Grêmio se encerra no dia 07/11, e as eleições serão dia 18 e 19 de novembro. É importante a sua participação, seja nas chapas ou como eleitor crítico. Depois, não adianta reclamar. Se você quer que o Grêmio Politécnico melhore, aja para que isso aconteça. O Grêmio Politécnico é a sua associação estudantil.

Paulo Blikstein cursa o 2º ano de Engenharia de Eletricidade. Atualmente tenta achar uma moça rica casamenteira que o sustente para que ele possa continuar nessa vida de jornalista.

CURSINHO DA POLI: POLÊMICA

Foi com muito estranhamento que recebemos a proposta do Diretor da Poli, Prof. Landi, de extinção sumária do Cursinho da Poli. Segundo ele, o Cursinho seria uma "caridade desnecessária" prestada pelo Grêmio. Explicamos ao diretor que o fato do Cursinho ser gratuito não significa que ele seja caridade, como dar esmola num farol. Muito pelo contrário, o Cursinho não dá o peixe, mas ensina a

pescar. O objetivo básico do Cursinho é preparar alunos para a Poli. Entretanto, não se cria do dia para a noite um Cursinho que prepara alunos para a carreira mais difícil do vestibular: é necessário um trabalho de médio prazo, adquirindo experiência para poder preparar bem os alunos. E justo agora, que o Cursinho tem maturidade e melhores condições para

preparar um aluno para a Poli, vamos acabar com ele? O mais incrível é que foi a própria diretoria da Poli (o ex-diretor) que criou e bancou o Cursinho junto com o Grêmio!

As conversas continuam. Esperamos poder resolver tudo diplomaticamente, conversando mais vezes com o diretor.

Diretoria do Grêmio Politécnico



Politreco

Estético e panegírico órgão de comunicação do Grêmio Politécnico



Expediente

O Politreco é uma publicação semanal do Grêmio Politécnico Gestão QUO VADIS

Editor-Chefe:

- Paulo "Blim-Blim" Blikstein, Elétrico

"Staff" do Politreco:

- Alessandro "Maguila" Nery, Químico, DataPoli
- Cid J. Santana, Químico, digitador, repórter
- Guilherme A. Lima da Silva, Mecânico, DataPoli
- Jessian F. Cavalcanti, Elétrico, ilustrador-mor
- Nicholas Alvarus Scrrano, Mecânico, DataPoli
- Paulo Blikstein, Elétrico, Editor-Chefe, redator, ajeitador-geral
- Paulo Fernando "Clark Kent" Silvestre Júnior, Elétrico, diagramador, DataPoli, redator, revisor, digitador

Colaboração:

- Ademir P. Santos, Elétrico, Ombudsman-Alfa

- Bart Simpson, Produtivo
- C. Marino
- Márcia, Química
- M. L. Franco, Mecânico
- Paulo Bernardo Antunes Lindoso, Elétrico
- Sequestrador, Engenheiro, Ombudsman-Beta
- Sérgio Rosenberg Aratangy, Elétrico, presidente do Grêmio Politécnico

Agradecimentos:

- ADUSP (Cristina e Leo)
- Lígia, Rodrigo e Danilo
- Jessica
- Júlio Verne
- Prestativos colegas grampeadores do último número

FIQUE RICO!!!

Venda anúncios para o Glorioso POLITRECO!

Gordas comissões para os jovens empreendedores. Uma boa ação mui benvinda, pois o lucro resultante será revertido para a "Casa da Criança Politécnica".

Público alvo garantido: lido em toda USP, EUA, Europa, Ex-URSS e Oriente Médio.

Fonte de inspiração para poetas e resposta para crises de hiperinflação. Além disso você estará colaborando com a natureza, pois nosso querido periódico é um veículo publicado com folhas biodegradáveis e recicláveis.

Pegue sua Proposta de Anúncio/Patrocínio na sala 16 do Grêmio.

Nós e Eles

M.L.Franco

Parece que está em andamento uma pesquisa do Grêmio Politécnico junto a todas unidades da USP a fim de obter a "imagem" dos alunos da Poli perante as outras unidades da USP. O resultado será previsível: chatos, arrogantes, tarados (que o digam as meninas da Farmácia) e fanáticos por HQ.

Porém a situação nem sempre foi tão sombria quanto agora. Houve época (décadas de 50 e 60) em que os alunos da Poli ditavam as opiniões e, além de tudo, o que os politécnicos pensava importava para os outros. Apenas para lembrar: quando ocorreu o golpe de 64, o presidente da UNE era o José Serra, que alguns sabem, era politécnico.

Essa "discrepância" entre os politécnicos de hoje e os antigos não é gratuita. Por que? Porque os antigos alunos da Poli percebiam quanto era importante ser o mais informado possível a respeito de tudo e acima de tudo, obter uma cultura geral. A tese pode parecer um pouco estranha, mas com os exemplos (que são generalizados para todas as escolas de engenharia), ficará bem claro.

Paulo Autran, numa conversa informal após uma peça sua, contou-nos que, na década de 50, a sua companhia de teatro

encenou algumas peças no ITA (?). O que? Pois é verdade. E tem mais. Naquela época, a direção do ITA ofereceu um curso de



inglês para seus alunos. E foi verificado que os alunos que frequentavam esse curso tinham melhores desempenhos no curso. Detalhe: não era um cursinho qualquer de inglês, mas sim um estudo aprofundado da língua inglesa analisando os seus monstros sagrados: Shaw, Joyce, Shakespeare, Keats, Eliot, etc. Pergunto: quantos de nós politécnicos modernos, frequentaria um curso desse porte atualmente? Muitos perguntarão: O que uma peça de Shakespeare pode ajudar, por exemplo, numa prova de Resmat? Nem merece

resposta.

O outro exemplo, foi ocorrido em 69 (se não me engano). A convite do Grêmio Politécnico, Vinícius de Moraes deu uma palestra na Poli. E para surpresa do próprio, os alunos conheciam a sua poesia (para os que não sabem, Vinícius só des-cambou para a MPB pois seu talento como poeta já havia se esgotado), e mostraram-se interessados a ponto de emocionar o próprio Vinícius. Para comprovar a veracidade deste fato basta ver a crônica "Os Politécnicos", no livro "Para viver um grande amor" (nota da redação: publicada no Politreco 208). Caso houvesse hoje, por exemplo, uma palestra do João Cabral de Melo Neto, quantos iriam? Eu, sinceramente, acho não haveria público.

Além de tudo a situação desesperadora, pois não há nenhum oásis nesse deserto de idéias. A iniciativa desta Gestão do Grêmio de promover eventos (Semana de Arte da Poli, Palestras, Amupoli), são louváveis, sem dúvida alguma. Eis que então um amigo chega e me pergunta: Mas aquilo é arte? Realmente a coisa está feita. Aos politécnicos parece dirigida aquela frase do Bernard Shaw: "A maioria das pessoas não pensa uma vez sequer na vida inteira. Eu sou pago para pensar três vezes por semana."

M.L.Franco cursa o 1 ano de Engenharia Mecânica.

AVALIAÇÃO DA GESTÃO "QVO VADIS?" - 2ª Parte

Escritório Piloto

O Escritório Piloto foi um dos departamentos mais ativos do Grêmio nesse ano. Ele não está aceitando novos projetos por falta de espaço, já que está desenvolvendo dois projetos importantes: a reforma da sede da União Nacional dos Estudantes e a construção do bloco H do Conjunto Residencial da USP (encomendado pela reitoria da USP).

Através de um trabalho de assessoria de imprensa, conseguimos inserir o E.P. na imprensa (Veja em SP, Folha de S.Paulo, Jornal da USP, TV Cultura, etc.) com bastante sucesso.

O E.P. tem projetos importantes para o futuro, como um convênio que está sendo negociado com a Secretaria Municipal da Habitação. Ele continua, como sempre fez desde 1954, prestando serviços para o a comunidade e realizando uma atividade que é fundamental: extensão universitária, utilizar o potencial acadêmico para a sociedade.

III Semana de Arte da Poli

Com o habitual sucesso, realizou-se a III SAPO em setembro. As semanas de arte da Poli já se tornaram parte do calendário cultural da USP e são acompanhadas por alunos e professores da USP e até mesmo por pessoas de fora da Universidade, como vestibulandos, colegiais e estudantes de outras universidades.

Neste ano, contamos com apresentações musicais; exposição de artes plásticas e fotografia; palestras de ex-politécnicos do meio artístico como João Musa e Marcelo Tas; concurso de fotografia; work-shops; etc. Sem dúvida, o ponto alto foi a apresentação de Inezita Barroso, que fez um retrospecto histórico-musical da música brasileira que emocionou toda a plateia.

Grupo de Vídeo da Poli

Este ano conseguiu-se fazer algumas produções como "Retratos Passageiros", "Carmina Burana" que participaram do Projeto Nascente, Infelizmente não apareceram muitas pessoas interessadas



em novos projetos, e como o resto do país não possuímos suporte financeiro. Mas continuamos tentando.

CONCLUINDO

O Grêmio Politécnico, nesses últimos anos, passou por um período de reestruturação interna que tinha um só objetivo: voltar a crescer e ser uma grande associação estudantil. Prestando serviços aos alunos, representando seus interesses, inserindo-se politicamente na sociedade e prestando serviços de extensão à comunidade.



Boletim da Representação Discente nº 5



Na última reunião concluiu-se o rēgimento interno (uma mini-constituição) da escola. As mudanças importantes foram:

1) Incluiu-se nas infrações dos alunos "praticar trote violento ou constrangedor". O prof. Fusco (PEF) propôs que qualquer tipo de trote fosse proibido, mas sua proposta teve apenas cinco votos e foi derrotada.

2) Os representantes discentes propuseram que fosse incluída nas infrações dos professores o "abuso de autoridade no tratamento dos alunos". A proposta foi aprovada. A idéia é impedir que alguns professores tratem diferentemente alguns alunos, manipulando notas para reprovar, ou deixem que diferenças pessoais influenciem na avaliação.

3) União das Comissões de Pesquisa e de Cultura e Extensão. Não se sabe o que será feito com a representação discente.

As outras alterações serão citadas na próxima edição.

As coisas estão esquentando na Congregação da Poli. Na reunião em 31/10, foi discutida e aprovada a proposta de extinguir imediatamente a Comissão de Cultura e Extensão. A proposta tem problemas de legalidade, já que o representante discente teria seu mandato cassado, já que ele foi eleito para um ano de exercício e teria apenas alguns meses. A Representação Discente vai consultar a Reitoria para resolver a situação.

Além disso, foi bastante discutida a proposta da inclusão da prova de desenho no vestibular de 1993. A representação discente se colocou contrária a essa proposta por entender o seguinte:

1) Seria injusto com o aluno de escola pública, já que são raríssimas as escolas da rede pública que poderiam oferecer cursos de desenho geométrico para seus alunos a curto prazo.

2) O vestibular da Poli já é bastante difícil e competido. Colocar mais uma prova im-



plicaria em mais trabalho para o vestibulando, e um trabalho inútil, já que essas técnicas podem muito bem ser ensinadas na faculdade (como são feitas atualmente). Dessa forma, estaríamos "assustando" vários bons candidatos à Poli com um complicador inútil no vestibular.

3) O Desenho geométrico não mede nenhum tipo de "aptidão" à Engenharia. É uma técnica que pode ser adquirida. Saber ou não saber desenho não pode ser condição mínima para um candidato à Engenharia.

4) O PCC (Departamento que cuida das disciplinas de desenho) alega que com um exame de aptidão, os alunos já entrariam sabendo desenho e o curso poderia ser mais aprofundado. Ora! Isso é simplesmente jogar a responsabilidade para o 2º grau, que hoje em dia está passando por muitas dificuldades e tem outras prioridades. Se o PCC quer aprofundar seus cursos, que os reestruture racionalmente, que melhore o currículo, e não simplesmente "lave as mãos". Se queremos melhores alunos de desenho, temos que ter bons professores de desenho no 2º grau. Porque o PCC não cria um programa de treinamento de professores da rede pública?

A posição dos representantes foi baseada em consultas à coordenação do vestibular da UNICAMP, à Secretaria de Estado da Educação e a colégios particulares. Graças também às intervenções do Prof. Paulo Pimenta e do Prof. Orsini (ambas brilhantes), entre outros, a propos-

ta do exame de aptidão de desenho foi rejeitada pela Congregação, embora o próprio diretor, Prof. Landi, tenha votado a favor.

Segue um resumo das últimas reuniões em dois conselhos: o de graduação e o do departamento de Hidráulica (PHD).

O departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária na reunião do conselho do Departamento realizada em 18/09/1991, aprovou uma resolução que determina que os professores do departamento fixem um horário, fora do período de aulas, para destiná-lo ao atendimento aos alunos das disciplinas do PHD.

Tal medida visa criar um maior vínculo entre aluno e professor, como também permitir que o aluno seja assistido em suas dificuldades didáticas.

O quadro de horários será fixado pelo departamento e distribuído ao CEC.

Durante a última reunião da Comissão de Graduação, realizada no dia 18/10, o assunto mais polêmico foi a exclusão da disciplina FLC-473 (Língua Portuguesa) dos currículos da EPUSP, a partir de 1993. A justificativa da FFLCH e de que não há professores disponíveis para ministrar a disciplina. Estranho pareceu-nos que tal motivo justificasse a supressão da disciplina e não sua importância ou não. Felizmente a comissão não pode furtar-se a esta discussão e embora a exclusão da citada disciplina tenha sido aceita não aceitou-se fazê-lo sem que antes se propusesse um estudo posterior a respeito do assunto, para encontrar-se solução aos anos seguintes a 1992. A primeira idéia surgida foi a de incluir uma disciplina equivalente nos currículos da EPUSP, talvez coordenada pela própria escola.

Os demais assuntos não tiveram discussão muito polêmica. Em geral ofícios e requerimentos foram aprovados.

Proibir trote?

estudantes são "selvagens".

Talvez seja esse o medo do diretor da Poli. Realmente, é preciso fazer alguma coisa para impedir trotes inadequados. O problema é distinguir o que é "trote permitido" do que é "trote proibido". É errado usar os próprios alunos (diretores do Grêmio e centrinhos) como delatores. É desagradável jogar alunos uns contra os outros.

Eu gostaria de deixar algumas sugestões, como fez o autor do artigo da última edição. Devemos formar uma comissão de recepção, para fazer um

trabalho de esclarecimento e assistência. Devemos também ter trote, mas trote coletivo e alegre. Os veteranos devem organizá-lo, mas não se deve utilizar a repressão como forma de impedir o trote inadequado. Seria muito melhor fazer uma campanha de esclarecimento a partir de agora, tanto na escola como fora dela (para os vestibulandos).

Essas são algumas sugestões à diretoria da Poli, para que não reprima todo tipo de trote, já que violência gera violência.

Márcia

Na última edição do Politreco (209) foi publicado um artigo que falava sobre a idéia do diretor de proibir o trote na Poli.

A idéia é, no mínimo, estranha. É claro que o trote humilhante, violento, e neurótico deve ser impedido. Mas o fato é que existem maneiras interessantes de praticar o trote.

O problema é que jornais como a Folha de S. Paulo, que adora atacar a USP, vêm ao campus no dia da matrícula para fazer reportagens que mostrem como os

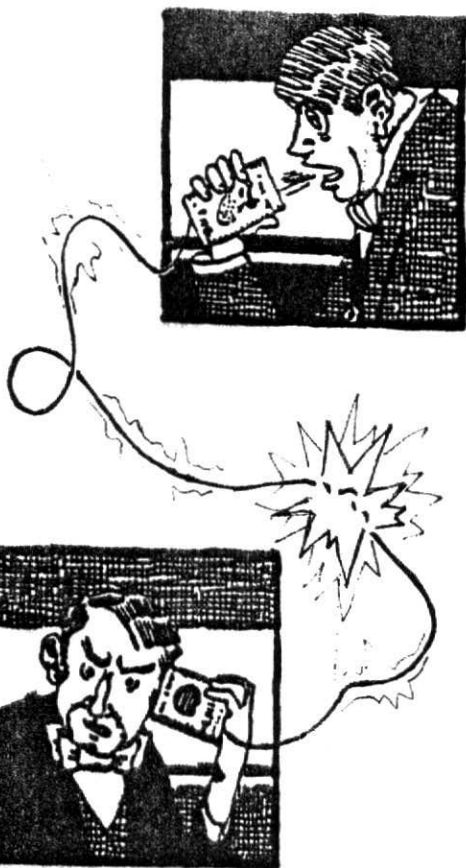
Indignação II

Paulo Carioca

É engraçado como é fácil criticar. Meter o pau nas pessoas e o esporte praticado por esse indivíduo chamado Billy, desde quando ele resolveu escrever para o Politreco.

Primeiro, malha a USP, depois as politécnicas (que ATÉ poderiam, mas não são, feias, mas são, no mínimo, mais inteligentes e simpáticas que esse senhor).

Bom, mas não é isso que vou discutir agora. O fato é que esse senhor resolveu atingir agora os professores da Poli. Concordo com ele no ponto onde diz que há professores ruins, mas apenas dizer isso não adianta. É necessário apontá-los, dizer porque são ruins e sugerir medidas para que esse defeito seja sanado. Além disso é preciso refletir: o que é um professor ruim? Aquele que ensina a fazer prova ou aquele que se preocupa em explicar o fenômeno e propões reflexões e debate?



O Senhor Billy mencionou o Prof. Zuffo. Eu acho que não cabe dizer aqui o quanto o Prof. Zuffo é preparado para dar a aula de PEL-215. Entretanto, há problemas: 1) a sala é muito cheia e metade

dos alunos acaba dormindo ou conversando; 2) não há uma bibliografia adequada a nossa compreensão. Mesmo o livro do Prof. Zuffo é muito sintético e nem sempre claro. É claro que, por causa disso, fica difícil ter uma aula nota dez, mas é isso que temos que fazer: criticar de maneira construtiva. E melhor, oferecer sugestões. No caso de PEL-215, como esvaziar a sala? Simples, melhorar a qualidade dos outros professores. Afinal, é uma vergonha ter professores como o Prof. Nilton dando aula. De agora em diante, vamos tentar observar

mais a qualidade das aulas e não apenas malhar. A nossa faculdade tem problemas, mas cabe a nós mesmos ajudar a resolvê-los. E tem mais, crítica sem nome não é crítica, é covardia...

Paulo Bernardo A. Lindoso cursa o segundo ano de Engenharia de Eletricidade

Indignado com quem?

C. Marino

Esse artigo é uma resposta ao texto "Indignação", publicado na edição 209 do Politreco, assinado por Billy.

No artigo, Billy reclama do seu curso (Elétrica) e dos professores de uma maneira bastante severa.

Quando eu li aquelas reclamações todas, fiquei pensando: "Há quantos anos isso se repete?".

Concluí então que todos os cursos da Poli tem problemas graves que se repetem há anos e que ninguém faz nada. Os professores estão pouco preocupados em dar cursos interessantes e não puramente formais, os alunos vergonhosamente acomodados não opinam e a direção da escola vive longe de tudo.

É claro que, como diz Billy, os professores muitas vezes são ruins e não preparam bons cursos, atualizados, interessantes, com um volume adequado de matéria. A direção também tem sua culpa, não tem um método eficiente de controle da qualidade didática dos professores e vive muito longe dos alunos. Você se lembra de algum evento promovido pela escola para os alunos?

Mas o principal é dizer que a grande culpa desse "estado de coisas" somos nós, os alunos. Temos oito centrinhos, um Grêmio com quase cem anos de história e quatro mil alunos. Temos ótimo renome lá fora, mas somos a unidade mais comodista e sem graça da USP! Aqui ninguém se interessa em fazer nada que não seja estudar para tirar logo o maldito diploma com boas médias. A escola, o Brasil, os colegas, que se danem. Só nos interessamos em NÓS. Me recuso a acreditar que isso seja verdade. Não é possível que os Politécnicos sejam realmente chatos como todo mundo diz.

Prefiro acreditar que é só um preconceito de algumas pessoas invejosas. Acho que já está na hora dos Politécnicos começarem a participar do Grêmio, dos Centrinhos, das discussões de reforma curricular, de atividades em outras unidades (sem contar a abordagem feminina), cursos fora da Poli, promover eventos culturais como a Semana de Arte ou a Sinfônica, etc.

Não adianta reclamar da Poli, nós alunos somos em grande parte responsáveis por tudo isso, nos acomodamos na boa "fama" da Poli e não nos preocupamos em fazer críticas construtivas.

Tudo isso já foi falado milhares de vezes, não sei se mais essa vai adiantar, mas espero que ajude.

C. Marino cursa o 4º ano de Engenharia.

Jornalista por confusão

Bart Simpson

Foi encontrada afixada num mural da Poli, uma carta destinada à redação d'O Politreco:

Ilmo. Sr. Clark Kent:

Realmente como ilustrado na edição passada deste periódico eu continuo até agora matutando sobre o caso do suicida de Maranguape, de onde ainda sou o Delegado de Polícia. Veja bem: como o dito cujo casou-se com uma viúva que possui uma filha, esta era sua enteada. Então seu pai enamorou-se e casou-se com esta última, resultando que a mulher do suicida tornou-se sogra do pai dele e a enteada, mãe do suicida. Ocorre, porém, que como estava escrito por você, nobre jornalista, a enteada tornou-se irmã do dito cujo cabeçudo. Acompanhe pelo gráfico ao lado.

Assim, cheguei a brilhante conclusão (já citada pelo Sequestrador na edição pas-



sada) que "onde já se viu Clark Kent sem óculos" pois somente um repórter míope sem óculos iria copiar uma citação de outra revista erroneamente, gerando tamanho confusão. Porém, devemos levar em conta que é capaz da própria revista estar errada. Em todo caso, fiz meu comercial.

Perdão, Sr. Superhomem disfarçado.

Bart Simpson cursa Engenharia de Produção

Nota da digitação: verificando-se o original, foi constatado a troca da segunda relação entre o dito cabeçudo e sua enteada, mãe por irmã. O parentesco correto pode ser encontrado oito linhas depois.

Ombudemirman

Ademir Pereira dos Santos

Minha gente!! Enquanto eu saí para almoçar e deixei o lenço pendurado na cadeira, já que eu não tenho paletó, saiu um número do Politreco e eu nem escrevi! Mas não há problema, cargo público é assim mesmo, e melhor que isso só sequestrador, mesmo. Ainda bem que o sequestrador cobriu a minha falta. Mas vamos ao trabalho.

Hoje vou falar a respeito da parte gráfica do jornal. Tudo bem que a diagramação é feita por poucas pessoas, que têm pouco tempo e etc. e tal, mas algumas coisas desagradaram aos leitores. Por exemplo, no número 208, a nota sobre a ameaça ao cursinho da Poli foi colocada às pressas e o texto ficou ilegível. Foi correta a decisão de incluir a notícia naquela edição. No entanto, a informatização do jornal tinha como objetivo facilitar a emissão de um segundo clichê, facilidade esta que não foi utilizada neste caso. No número 209, a falta de tempo ficou impressa na capa, e as consequências no meio do jornal: as histórias complexas do Repórter Eça foram picadinhas e espalhadas por onde dava; havia textos em que o tamanho das letras do nome do autor eram maiores do que as do título do texto; algumas figuras, inseridas no meio das colunas, dificultavam a leitura fazendo o leitor perder o fio da meada (puta expressão antiga!), sem contar o aviso da Conveção do Grêmio, marcada para o dia 29, sendo que o Politreco só ficou disponível para leitura no mesmo dia, e muita gente só ficou sabendo depois dela ter ocorrido. Neste caso, fez falta a fixação da data de fechamento e da publicação da edição.

Quanto aos artigos, chamou-me a atenção o texto do Billy. Ele pedia desculpas às outras engenharias por publicar um texto que reclamava da elétrica aqui, e não no Condutor. Ai que está: o sentimento dele é compartilhado por todas as engenharias, em diferentes graus. Por isso, pode e deve ser publicado aqui. Abre-se, então, uma questão mais ampla: por que os jornais dos centrinhos não podem colaborar com o Politreco e vice-versa? O editor deveria manter um contato mais íntimo (com todo o respeito) com os editores dos centrinhos. Acredito que seria positivo.

Por enquanto, vou ficando por aqui. Da próxima vez, vou falar a respeito de um comentário que ouvi: "Você não acha que antigamente o Politreco era melhor? Não estão faltando aquelas baixarias?"

Ademir Pereira dos Santos cursa o segundo ano de Engenharia de Eletricidade e é Ombudsman-Alfa do Politreco

Omkidnapman

Sequestrador

Antes de falar qualquer coisa, gostaria de expressar aqui meu protesto pela perda de status d'O POLITRECO, pois voltamos ao lugar comum de termos apenas um ombudsman. Onde está você Ademir? Abandonaste a luta por um POLITRECO mais interessante?

Mantendo a minha tradição (e o meu emprego), vou aqui falar do POLITRECO.

Iniciemos com o que houve de bom na última edição.

Finalmente ele está mais polêmico, com artigos de diversas pessoas, com assuntos variados e com diferentes visões sobre o mesmo tema (vínculo Escola Empresa).

Outro ponto favorável a esta última edição foram a volta do Supper Engenheiro (enrascado como sempre) e a publicação da avaliação de gestão, pois pouca gente sabia o que esta diretoria havia feito.

No entanto, o POLITRECO continua apresentando alguns defeitos antigos (como os erros de digitação e o inexplicável desaparecimento de letras e de nomes de autores).

Existe mais um defeito que está se tornando parte do jornal: o de colocar bons artigos "esmagados" nos cantos das páginas, o que reduz o interesse pelo artigo.

Mais dois defeitos novos:

1-temos que começar a ter cuidado com o recente aparecimento de palavras e letras ("...devem têm...", no artigo "Universidade & Mercado" e o Supper Engenheiro), talvez isto seja para compensar o desaparecimento de outras;

2-agora que o POLITRECO passou a ser semanal, ele mantém a estrutura de datas como se fosse mensal, o que é um absurdo.

Gostaria de comunicar também que necessito de subsídios para o meu trabalho como ombudsman, ou seja eu peço que os leitores deste periódico enviem para mim críticas e sugestões, em um envelope fechado que deve ser deixado na secretaria do Grêmio, aos cuidados de Sequestrador. Desta maneira nós podemos alterar este jornal de forma a ele refletir a cara dos Politécnicos.

Agradeço desde já aos que se entusiasmaram com esta idéia.

Aguardo respostas.

PS: duvido que algum imbecil seja dono de alguma Zebra neste mundo

Sequestrador é sequestrador e não gosta do atual editor (nem do anterior).

Notinha da redação:

- 1) o Politreco ficou disponível às 13h00 do dia 26/10 (sexta-feira) e a convenção foi realizada no dia 29/10 (terça-feira).
- 2) Quanto à nota sobre o cursinho, ela surgiu depois que o jornal já havia sido impresso em laser (evidentemente fora do Grêmio), e não havia tempo hábil para imprimir novamente o jornal. Foi incluída uma nota impressa em impressora matricial que acabou saindo pior graficamente do que pensávamos. De qualquer forma, nos desculpamos.
- 3) A idéia dos textos do repórter Eça era realmente "espalhar" pela edição pequenos textos curiosos. A disposição não foi totalmente incidental, a idéia era premeditada mas talvez isso possa ser melhorado nas próximas edições.
- 4) A idéia de fixar datas-limite para aceitação de artigos para cada edição e para o lançamento da mesma é muito boa e será implementada.
- 5) É pena que pelas leis trabalhistas seja proibido demitir ombudsmen. Quando eles começam a trabalhar com tanta competência como os nossos dois, os editores começam a se incomodar.
- 6) Esses dois onbudsmen estão muito amiguinhos...



Regimento Eleitoral do Grêmio Politécnico

Eleições dias 18 e 19 de novembro de 1991

Capítulo I: Da Organização Das Eleições

Artigo 1 - Caberá à Comissão Eleitoral a divulgação, organização, acompanhamento e fiscalização das eleições; o recebimento das inscrições de chapas e apuração das urnas.

§1º A Comissão Eleitoral deverá confeccionar e/ou providenciar os seguintes materiais: urnas, cédulas, listas de votantes e atas padronizadas.

§2º As urnas serão verificadas e lacradas e as cédulas deverão ser carimbadas pela Comissão Eleitoral.

§3º A ordem das chapas na cédula será definida por sorteio realizado no dia posterior ao final do prazo para inscrição.

Artigo 2 - A Comissão Eleitoral é composta por dois membros do Grêmio Politécnico e dois membros de cada chapa regularmente inscrita.

§1º Os representantes de cada chapa somente passarão a compor a Comissão Eleitoral após a verificação da regularidade de sua inscrição pelos demais membros da Comissão Eleitoral.

Artigo 3 - Para instalação, funcionamento e deliberação da Comissão Eleitoral é necessária a presença de 50% + 1 de seus membros.

§1º As decisões dentro da Comissão Eleitoral serão tomadas por maioria simples.

Artigo 4 - As chapas deverão inscrever-se até o dia **07** às 18h30 junto a Comissão Eleitoral.

Artigo 5 - No ato de inscrição as chapas deverão apresentar obrigatoriamente:

- nome da chapa;
- nome dos membros da Comissão Eleitoral;
- nome completo, nº USP e curso de seus integrantes;
- declaração de cada integrante comprovando que faz parte da chapa.

1º Deverá constar na ficha de inscrição padronizada (fornecida pelo Grêmio Politécnico) presidente, vice-presidente, secretário-geral, tesoureiro e mais no mínimo cinco diretores de departamentos. Não será permitida participação de uma mesma pessoa em mais de uma chapa. Isso ocasionará a exclusão das chapas envolvidas do processo eleitoral.

Capítulo II - Do Processo Eleitoral

Artigo 6 - O transporte, abertura e fechamento da urna deve ser encaminhado por dois mesários ou um mesário e fiscais de pelo menos 50% das chapas.

§1º Os mesários devem ser alunos da EPUSP.

§2º Não é permitido acumular cargos de fiscal e mesário, exceto em caso de chapa única.

Artigo 7 - Caberá aos mesários dirigir os trabalhos de votação na urna sob sua responsabilidade, registrando em ata todas as informações solicitadas pela Comissão Eleitoral, bem como todas as ocorrências que julgar necessárias.

§1º Os mesários podem exigir identificação dos fiscais quando desejarem, sem as quais

estes não poderão ter acesso às mesas de votação.

Artigo 8 - Toda troca de mesários e/ou fiscais deverá ser registrada em ata.

Artigo 9 - O intervalo de tempo entre a retirada da urna da Central Eleitoral e sua abertura ou entre seu fechamento e a entrega na Central Eleitoral não deverá exceder 30 minutos.

§1º As urnas só poderão ser transportadas devidamente lacradas e rubricadas pelos seus transportadores.

Artigo 10 - Antes de ser entregue ao votante, a cédula deve receber no mínimo duas rubricas no verso, entre mesários e fiscais.

Capítulo III - Da Apuração

Artigo 11 - As eleições serão encerradas às 19h do dia 19 de novembro.

Artigo 12 - A apuração dos votos terá início quando da chegada da última urna à Central Eleitoral. O resultado será divulgado tão logo termine a apuração.

Artigo 13 - Antes de proceder a abertura das urnas a Comissão Eleitoral deverá verificar se as urnas estão devidamente lacradas acompanhadas de sua documentação, verificando se há alguma irregularidade. Havendo, a Comissão Eleitoral decidirá se a urna será apurada ou impugnada.

Artigo 14 - Se houver uma defasagem entre a lista de votantes e o número de votos no interior da urna superior a 5% ($0,95 < n^\circ$ de votos/ n° de assinaturas ou $> 1,05$), a urna será impugnada.

Suspensão!

Ademirzinho P. Santinho

Era uma vez uma escolinha de engenharia. Nesta escolinha, estudavam muitos molequinhos e poucas molequinhas, o que tornava os molequinhos taradinhos.

Certo dia, a professorinha que dava aulinhas para uma turminha que a considerava gostosona, veio com uma saínda curtiinha, do jeitinho que o povinho gosta. Como era de costume, sentou-se na mesinha, cruzou as perninhas e começou a aulinha. A certa altura, percebeu a professorinha que nenhum dos seus aluninhos prestava atenção a ela, ou melhor, ao que ela ensinava e que alguns deles estavam com os olhinhos arregaladinhos e boquinhas abertas, babando. Perguntou então:

-Ademirzinho, o que estas olhando?



-Seus pezinhos, professora!

-Ora, que atraídivinho! Um dia de suspensão! E você, Carlinhos, o que tanto olha?

-Suas canelinhas, professora!

-Mas o que é isso? Uma semana de suspensão! E você, Billy, o que está olhando?

-Seus joelinhos, professorinha...

-Que falta de respeito! Duas semanas de suspensão! Agora, Celsinho, o que foi que você tanto olha?

-Ah, professorinha, suas coxinhas...

-Oh! Que insolentinho! Suma daqui! Um mês de suspensão!! Danielzinho, e você, o que tá olhando?

Danielzinho pegou seu materialzinho, levantou da carteira, olhou para a turminha e falou:

-Bom, pessoal, até o ano que vem...

Qualquer semelhança com a realidade é mera coincidênciazinha...

Traces

O tempo foi muito curto... Os entrelacer que começaram a se formar foram rompidos, assim, bruscamente...

Meus olhos estão voltados para o sol e, delez, duas serenar lágrimas desceram pela face (opaca pela luz da manhã)... O céu é de um azul profundo. Respiro fundo... o ar penetra em meus pulmões e euairo meus olhos, para que o sol pare de, nuler, arder intensamente...

É a tua imagem se forma em minha retina e não consegue abandonar a minha memória... porque operar esse tempo curto de contato, foi ele suficiente para entrar em mim e revolver a terra do coração, enterrando ali uma sementinha alcunhada, pelo humano, de Amizade...

Não te disse adeus, pois te sinto presente em cada esquina, em cada pessoa. Sei que tua desejos mais ardentes transformaram-te em estrela... para que assim, a cada vez que olharmos para uma noite linda, cravada delez, invoquemos a tua imagem... Tenho certeza de que, em cada amigo teu, brotará uma boa lembrança de ti e a imagem da pessoa alegre e especial que sempre foste.

Sei que reencontrar-nos-emos algum dia ainda... Tudo é relativo e nada é definitivo. Na caixa de Pandora, ainda resta a esperança. Por isso não te disse adeus. Prefiro pensar que foste emprender uma viagem longa, muito longa... Uma viagem para onde tantos entes queridos também já viajaram... É o que mais me alegria e reanima é ter a certeza do encontro algum dia. Isso torna o viver mais fácil pois, a medida que o tempo passa, mais próximo se torna esse dia, por mais distante que ele possa parecer...

O sol brilha forte e intensamente no céu azul. Em meus olhos, agora, só há o brilho das estrelas...

Pelo pouco tempo, foi, mas pelo carinho e breve amizade que tivemos...

Um beijo, onde que que você esteja...



Em memória ao nosso amigo João, do qual a vida foi arrancada assim, tão bruscamente